O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 43.º — N.º 2121

Sábado, 19 de Novembro de 1949

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Verdemilho a Eça de Queiroz

Do sr. major António Lebre recebemos um opúsculo em que se descrevem os seguintes passos de uma homenagem que no dia 27 do corrente vai ser prestada ao conhecido romancista no lugar onde viveu com os seus antepassados. Diz assim essa memória que informará o leitor do que se pensa fazer na referida data:

A ideia de, em Verdemilho, se prestar homenagem ao escritor Eça de Queiroz, foi despertada com o aparecimento das primeiras notícias sobre as projectadas comemorações centenárias, para o ano de 1945, do nascimento do Escritor, a 25 de Novembro de 1845.

Não podia, porém, a aldeia onde José Maria Eça de Queiroz passou os primeiros anos da sua vida, enfileirar ao lado de centros de grandes recursos de ordem mental, onde as manifestações de homenagem decorreram com o mais destacado brilho e elevação espiritual, mercê das bem delineadas perspectivas, confiadas em organização e execução, a valores da mais alta capacidade literária.

Por esta razão e motivos de ordem verdadeiramente artística ficaram retardadas até agora as homenagens para as quais Verdemilho e os três restantes lugares da freguesia de Aradas—Quinta do Picado, Arada e Bonsucesso,—vinham acalentando a ideia, o sonho da sua realização. E, assim, ao sentirmos palpirar agora a realidade que se aproxima, verificamos que Verdemilho evitou, conscientemente, o confronto imediato e simultâneo das comemorações centenárias, qne tiveram, justamente, foros de nacionais.

A ideia havia nascido, porém, felizmente, em terra de tradições históricas, e por isso ela se foi enraizando, foi tomando vulto e a tal ponto que de simples inscrição em mármore inicialmente projectada pela comissão—Acácio Rosa, Alberto Souto e António Lebre—Verdemilho teve o condão de ver nascer, para as suas comemorações queirozeanas, um pequeno museu, evocativo da prolongada permanência em Verdemilho, na casa solarenga dos avós paternos, do então menino José Maria.

E um tal cantinho de permanente evocação do Escritor, ficará sendo conhecido por *Sala Eça de Queiroz*.

E, a par destes dois factores de homenagem—lápide e sala—surgiu, naturalmente, a ideia de uma alocução prévia no acto do descerramento da lápipe—inscrição em mármore a letras douradas, colocada à entrada da *Rua Conselheiro Queiroz*, na casa á esquerda, junto à estrada nacional—Aveiro-Ilhavo-Figueira da Foz,—que tudo diz para Verdemilho, mesmo nesta máxima singeleza:

> *Neste sítio do lugar de Verdemilho viveram os avós paternos de Eça de Queiroz e o próprio Escritor aqui passou alguns anos da sua meninice.*

E para que o local à volta desta inscrição lapidar, apresente o ar festivo dos grandes acontecimentos, serão levantados pavilhões para as entidades oficiais, Secretaria de Propaganda e Informação, Imprensa e mais convidados, poderem assistir à primeira parte das homenagens, em chão tapetado de murta e rosmaninho, cujo conjunto a filmagem sonora fará perpectuar.

Após esta primeira parte das homenagens, que terão início às 14 horas, realizar-se-à uma romagem ao mausoléu, no Cemitério do Outeirinho, dos avós paternos de Eça de Queiroz, onde serão depostos ramos de rosas, homenagem singela, sim, mas bem signiffcativa.

E, seguidamente, inaugurar-se-há a *Sala Eça de Queiroz* que, para lhe dar a cúpula brilhante que falta à sua concepção e modesto arranjo, surgiu, naturalmente, a ideia de uma conferência queirozeana.

Mas para que esta resulte condigna do renome do homenageado, teve a deferência verdadeiramente tocante, para a Comissão, de se encarregar da sua realização, o que faz gostosamente e com entusiasmo, o grande admirador de Eça e eminente Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Doutor Costa Pimpão.

E este ilustre catedrático, com o seu elevado sentido literário, elegância de forma e dicção perfeita, compensará a falta de brilho da alocução que nos foi confiada, por vivermos na mesma aldeia onde desabrochou o espírito cintilante e fulgurante de Eça de Queiroz e donde partiu para os vôos de águia das Letras Pátrias, que tanto enobrecem Portugal e o Império, com repercução além fronteiras.

E a Verdemilho cabe, pelo menos, a grata recordação do menino inteligente, enlêvo dos avós paternos, durante a sua longa permanência nesta aldeia, que foi berço da sua meninice.

E como faltasse em Verdemilho edifício público e ambiente condigno da alta categoria mental do Escritor a homenagear, e do respeito que merecem os convidados e o conferente, foi, como recurso supremo, lançada mão do antigo Solar da Quinta de Nossa Senhora das Dores de Verdemilho.

E uma tal resolução deve-se ao facto de—Solar e Quinta—reunirem, até certo ponto, o cenário adequado à *Sala Eça de Queiroz* e às homenagens a prestar à figura nacional, que, com tanto brilho, representou Portugal no estrangeiro, ao burilador incomparável da língua portuguesa, ao filho dedicado e respeitador, ao noivo adorável, ao marido exemplar, ao modelar chefe de Família, ao pai amantíssimo, ao devotado cultor da amizade, ao homem probo e crente e ao português, bem português, que foi Eça de Queiroz.

Assim, o nome do Escritor será evocado num ambiente que, em Verdemilho, não desmerecerá a alta figura do romancista, pois toda a principal acção do dia festivo de 27 de Novembro, se desenrolará no Solar da Quinta de Nossa Senhora das Dores, onde o escritor, filho do homenageado, Ex.mo Sr. António Eça de Queiroz, pronunciará algumas palavras.

O acto eleitoral de domingo

Decoreu em toda a parte sem atritos, na melhor ordem, obtendo as listas dos deputados da União Nacional elevado número de votos, como se constata pelas descrições aparecidas nos diários.

O candidato oposionista Cunha Leal, proposto em Castelo Branco, saiu derrotado.

Teatro Aveirense

—o—

Como temos dito, é hoje pelas 15,30 horas, marcadas pela Direcção desta antiga casa de espectáculos, composta dos senhores Egas da Silva Salgueiro, José Marques Sobreiro, António Morais da Cunha, Tércio Guimarães e António da Costa Ferreira, que se procederá à sua reabertura depois da radical modificação por que acaba de passar e por completo a transformou quer interior quer exteriormente.

O Teatro Aveirense foi construido por meio de acções e inaugurou-o em 1881, há portanto 68 anos, a Companhia que trabalhava no de D. Maria II, de Lisboa. Era um teatro a condizer com o meio e com a época: pequeno, mas elegante. Tinha uma plateia reduzida: geral, superior e cadeiras; possuia frisas em toda a volta e por cima destas, duas ordens de camarotes. Com o andar dos tempos, porém, sofreu algumas alterações: as frisas, a alturas tantas, deixaram de existir para alargar a plateia e os camarotes de segunda ordem transformaram-se em galerias. A geral, por sua vez, desaparecera completamente e na sala apenas ficaram existindo cadeiras e *fauteiuls* de orquestra juntamente com uma ordem de camarotes, apenas. Mas como se isto ainda fosse pouco, surgiu mais tarde a ideia de nova ampliação, o que ultimamente se fez, pelo que tudo foi demolido, excepto o palco, aparecendo, portanto, agora um novo edifício de aspecto grandioso e linhas modernas, que o público deverá apreciar e a cuja inauguração nos referiremos na próxima semana.

Hoje e amanhã, como tivemos ocasião de anunciar já, representa-se a revista em 2 actos e 20 quadros, *Esquimó Fresquinho* pela Companhia do Teatro Maria Vitória, de Lisboa.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores

Em louvor da Imprensa Regionalista

No nosso colega *Voz da Serra*, de Seia, um dos seus colaboradores mais assíduos, escreve:

Prestam-se louvores ou homenagens a quem, de «alma e coração», dedica muito da sua vontade e da sua inteligência—por vezes até muito da própria vida! —à efectivação dos interesses da sua terra.

E' justo... Essas pessoas, que são a expressão viva do amor ao torrão onde se nasceu, merecem bem, pelo exemplo nobre que dão, pelo denodo com que trabalham por coisas que a mais pertencem, sinceros e expontâneos louvores e até as honras mais consagradas.

No entanto, nessa luta constante a bem da terra onde se vive ou onde se nasceu, nem sempre são os vultos que mais a sentem e a compreendem os que se destacam... Nem sempre eles vêm à ribalta, como obreiros ufanos e felizes que alardeiam méritos «indispensáveis» e esforços empreendedores! Mas as suas crenças e as suas ambições são, por si só, suficientes para justificarem decisões e actos que podem parecer inverosímeis ao que nada faz ou ao que critica!...

A criação e a existência dum desses pequenos jornais da província—que nunca são feitos para enriquecer ninguém nem para dar alívios ou honrarias a quem os administra ou dirige—são, muitas vezes, resultado da vivificação desses sentimentos bairristas.

Em quatro exíguas páginas, cuja elaboração pode muito bem ser um «presente» de arrelias e canseiras, esses pequenos jornais consubstanciam interesses comuns e por eles lutam, semana a semana, mês a mês—na corrida infindável do tempo!—sem se deixarem dominar pela ingratidão dum insucesso ou pela crítica mais acerba e destrutiva.

Choram nas horas angustiosas em que o destino parece exibir os seus caprichos maus. Se a parca rouba às terras este ou aquele filho dilecto, se o crime e o vício mancham essas terras, ou se a fúria dos elementos severamente castiga as coisas e as gentes, esses jornais (que por serem pequenos, mais cheios estão de amor e solidariedade!) fazem-se eco desses acintes maus... e choram também!

Mas, se no ar estralejam foguetes e dançam balões, se o povo canta e ri como só ele sabe cantar e rir, se há humor e graça nas casas e nas gentes, logo os jornais enfeitam com os mais garridos e prasenteiros «vestidos» que possuem...—as palavras e as frases com que transmitem aos espíritos a alegria das festas e dos cânticos! E, quando o povo ri assim, lá estão eles, num «mirante» que ninguém vê, a contemplar esse desfile de côr e de beleza... Ouvem as canções dos ranchos que de longe vêm, os acordes musicais das bandas e das orquestras, as gargalhadas sádias da gente môça!... E eles, como espelhos fiéis da vida, deixam-se contagiar pela alegria de todos...—e riem também!

Colaboram geralmente em todas as obras de engrandecimento, numa fiel compreensão dos seus deveres e dos seus direitos.

Se se inauguram escolas, eles darão com aplausos vibrantes, um maior eco e um maior realce à simplicidade desses actos; se uma biblioteca é aberta ao público, igualmente vivem esse momento, rejubilando-se por vezes que ela contribuirá para a instrução do povo e para a relegação de ócios perniciosos e maus... É se fôr preciso embelezar as ruas e as praças, vesti-las de flores e de árvores frondosas, leiam, -nos também... Quem sabe se inopinadamente, as suas palavras poderão revelar alguma «autoridade» em jardinagem ou mesmo em urbanização?

Espalhados por toda a parte, a toda a parte levam a voz de interesses, de necessidades, de anceios—de certezas incontestáveis!—que são verdadeiramente um pouco de vida material e espiritual da Nação. Orgulhosos do que de bom podem as suas regiões oferecer, falam dos sítios aprazíveis, alardeiam actividades industriais, agrícolas ou comerciais e podem ser para o turista curioso como que um guia amigo que importa consultar.

Assim, não hesitamos em afirmar que as terras portuguesas muito lhes devem:—As suas belezas, os seus anseios, as suas aspirações – tudo poderia ficar sem divulgação, sem éco, se não fossem a inteligência e a vontade de quem preside à elaboração desses orgãos da imprensa regionalista.

Por outro lado, o intelectual e o investigador encontram sempre nêles uma porta aberta para divulgarem os seus anseios, o seu saber e as deduções lógicas das suas análises. Constituem, portanto, um meio de divulgação cultural que vai além do âmbito da região que representam; quantas vezes mesmo, ele interessa a todas as outras regiões, a todos os outros portugueses – a toda a Nação!

Não queremos deixar de aqui inserir a opinião que o Secretariado Nacional de Informação a seu respeito e que gentilmente nos deu a conhecer, com estas palavras: *Consideramos que a Imprensa da Província deve desempenhar um papel de grande*

OBRAS PÚBLICAS

Concluidas as sondagens no braço da ria que atravessa a cidade em frente ao *Arcada-Hotel*, foram agora levantados uns taipais de madeira que se suspeita serem para o início da construção da projectada ponte-praça de que o *Democrata* já se ocupou e aguarda como coisa nova—urbanisticamente falando.

Pois então esperemos porque alguma coisa haverá para ver.

E esta?

Lemos em alguns diários a notícia de que uma pensão de Viseu fôra recentemente assaltada altas horas da noite por um grupo de futebolistas, que nela penetrou com o intiuito de agredir outros jogadores com quem se havia defrontado e lá se encontravam a descansar. O respectivo proprietário e um ferido, que deu entrada no hospital, apresentaram queixa em juízo enquanto nós ficamos abismados perante o que se passa com os actuais cultores da educação física.

Simplesmente bestial!...

Orfeon Académico de Coimbra

Chegou na terça-feira da sua viagem ao nosso Império Africano, tendo-o acolhido apoteòticamente a cidade e a Academia.

A manifestação—não é exagero—atingiu invulgar grandiosidade, tomando nela parte todas as classes reunidas para o mesmo fim.

Verão de S. Martinho

Cá o temos; mas com a temperatura a condizer com e mez, que exige indumentária adequada. Ou não se aproximasse o Inverno, do qual temos obrigação de nos defender para evitar as visitas... dos médicos, nem sempre agradáveis quando no exercício das suas funções...

Atenção para a 4.ª página

EXAMES

Concluiu agora com honrosas classificações o 3.º ano de medicina, na Universidade de Coimbra, o aplicado e inteligente estudante Luciano Sérgio Lemos dos Reis, que é dos melhores alunos do seu curso.

Filho do sr. Joaquim dos Reis, inspector dos C. T. T. já deu as melhores provas, evidenciando-se mesmo quando frequentou o nosso Liceu.

* * *

Também fez exame de Anatomia na mesma Faculdade, passando para o 2.º ano, o estudante Alberto de Sousa Machado F. Neves, filho do professor do liceu sr. Ferreira Neves.

São ambos nossos conterrâneos o que nos leva a dirigir-lhes felicitações, extensivas a seus pais.

Banda Amisade

Vai festejar mais um aniversário da sua fundação esta antiga e reputada banda de música por onde teem passado exímios executantes e regentes de certa envergadura que a colocaram entre as melhores do país, como Manes Nogueira, João Miranda, dr. Vasco Rocha e outros que infelizmente já não pertencem a este mundo.

Tem a sua sede no bairro do Alboi e das comemorações deste ano constam:

Dia 22—De manhã, ao hastear de uma nova bandeira, tocará a banda e à noite haverá uma sessão solene.

Dia 26—Concerto, pelas 21 horas, no largo fronteiro à sede, que se encontrará patente ao público.

Dia 27—A's 8 horas, alvorada, percorrendo a banda as principais ruas da cidade; às 10 horas missa na igreja da Misericórdia por alma dos executantes e sócios falecidos, seguida de romagem aos dois cemitérios, e às 19 horas jantar de confraternização.

O Democrata, desde já dirige saudações à secular Banda Amisade e agradece o convite para tomar parte na sua festa.

Dr. Egas Moniz

E' no dia 10 do próximo mês de Dezembro que o eminente cientista e glorioso filho do nosso distrito deverá receber o Prémio Nobel que lhe coube e cuja cerimónia se efectuará na tradicional reunião do Palácio dos Concertos de Estocolmo.

O Prémio Nobel foi instituido por Alfredo Nobel, inventor da dinamite, que no final do seu testamento impôz: ... *é meu expresso desejo que na concessão dos prémios se não preste nenhuma atenção à nacionalidade do candidato, quer dizer, há-de receber o prémio aquele que melhor o merecer, seja ou não escandinavo.*

A entrega será feita pessoalmente pelo rei ou o príncipe herdeiro da Suécia, rodeado da família real, do Governo, do Corpo Diplomático e das individualidades mais representativas da cidade e da cultura, constando de uma medalha, um diploma belamente ilustrado e um cheque. Seguir-se-á um jantar na Sala Dourada da Câmara Municipal de Estocolmo e no dia seguinte o rei oferece, igualmente, um banquete no palácio, sendo da praxe os contemplados pronunciarem um discurso durante estas cerimónias ou no prazo de seis meses.

Os prémios são vários e teem os nomes da Paz, Medicina, Física, Química e Literatura.

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

Está em distribuição o n.º 59 correspondente a Julho, Agosto e Setembro. Ocupa-se de *S. Pedro de Vila Chã ou Vila Chã de S. Roque*; do *Tráfego marítimo da barra de Aveiro no ano de 1815*; da *Santa Inquisição no distrito de Aveiro*; de *Os Lemos de Gois e da Trofa* e das *Aventuras de um aveirense ilustre*, de quem publica o retrato—Bernardo Xavier de Magalhães.

Circulo de Cultura Musical

—o—

O Circulo de Cultura Musical, que tão belas noites nos tem proporcionado, noites que, por vezes, têm dado a Aveiro foros de grande capital, inaugurou a sua temporada 1949-1950 na penultima sexta-feira, 11, no Teatro Aveirense, agora completamente remodelado. Pode-se dizer que a nova sala estava inteiramente cheia, e a inauguração da época não podia ser mais brilhante, pois realizou-se com a grande Orquestra Sinfónica de Florença, dirigida pelo maestro Markévitch.

Trata-se, na verdade, de uma Orquestra de grande classe, de um perfeitíssimo equilíbrio entre todos os seus naipes, com excelentes solistas, especialmente nas cordas e madeiras. Tanto estes dois ultimos naipes como os metais e a percussão, em número justo para que a Orquestra não tenha a estridência de uma banda de música, eram de uma coesão absoluta. Só houve a notar em certos pontos da sala que a capacidade desta não fôsse suficiente para tão admirável orquestra.

O concerto abriu com a 3.ª sinfonia de Beethoven—a *Heroica* —como é conhecida. Tenho a impressão de que o público não a *sentiu* devidamente, naturalmente por ser a primeira vez que a ouvia e estar mais habituado a ouvir a 5.ª, que é possivelmente mais brilhante. E todavia a 3.ª tem bem a modelação grandiosa, o cunho genial do grande Mestre.

E' costume dizer-se que Beethoven escreveu primitivamente esta sinfonia para glorificar Bonaparte, ao qual êle votara uma admiração sem limites. «Mas Beethoven—diz Schindler—amava os princípios republicanos ... Era partidário da liberdade ilimitada e da independencia nacional, desejando que todos concorressem para o Govêrno do Estado. Queria para a França o sufrágio universal e esperava que Bonaparte o estabelecesse, estabelecendo assim, igualmente, as bases da felicidade do género humano. Por êste motivo, logo que teve conhecimento da coroação de Napoleão, apressou-se em raspar a sua dedicatória».

Poucos exemplos há em música, de um estilo em que a dor conserve constantemente formas tão puras e de uma tal nobreza de expressão, como nesta sinfonia, que é a oração funebre pela morte de um heroi.

A Marcha Fúnebre encerra um drama inteiro, e o fim comove profundamente: reaparece o tema da marcha, mas em fragmentos cortados de pausas; e quando os farrapos da lúgubre melodia, sós, nus, despedaçados, caem um por um, os instrumentos de sopro soltam um grito, último adeus dos guerreiros ao seu companheiro de armas.

«O próprio *Scherzo*, diz Berlioz, é sombreado por pensamentos de luto. O Final não é mais do que um desenvolvimento da mesma ideia poética».

Seguiu-se a Sinfonia Clássica, de Prokofieff, só para instrumentos de corda, a que a Orquestra deu um fino relêvo.

Mas foi em *La Pisanella*, de Pizzetti, que a esplendida Orquestra florentina começou a mostrar o seu valor polifónico, a excelencia dos seus solistas, todo o seu potencial sonoro. Nesta *Suite* de orquestração moderna, e em especial na «Dança do Milhafre», a orquestra foi brilhante.

Porém, o número que mais encantou o público, pela sua grande beleza, pelos seus brilhantes efeitos orquestrais, foi a 2.ª suite, de Ravel, do «Daphnis e Chloé». A deliciosa música impressionista deste notável Autor francês, tem qualquer cousa de sonho.

Esta obra foi composta para um bailado que tive ocasião de ver, em Paris, pela Companhia dos famosos bailados russos no Teatro do Châtelet, e por êste motivo posso dar uma ligeira descrição do mesmo.

O Crepúsculo matutino surpreende Daphnis adormecido diante da gruta das ninfas. Os regatos murmuram e as aves cantam. Uma imensa melodia surge das profundezas da Orquestra, sob um desenho das flautas sustentado por *glissandos* das harpas. Esta melodia amplifica-se, desenvolve-se, violas e violinos cantam-na por sua vez, e Chloe aparece, como o nascer do sol, enquanto se exalta, nas cordas, o tema de Daphnis.

Para celebrarem a sua união, Daphnis e Chloé mimam a história de Pan e de Syrinx. A flauta canta melancolia do Deus, a quem a ninfa caprichosa desespera. A bacanal anuncia-se, desencadeia-se desvairadamente e interrompe-se um instante para entrevermos uma ultima vez os três protagonistas: Daphnis, Chloé e Dorçon. Recai ainda no silencio, exalta-se novamente e termina numa peroração triunfal.

No crescendo que dá lugar ao nascimento do sol, a Orquestra esteve superior, como em tudo, afinal.

O público aplaudiu calorosamente, longamente, com inumeras chamadas, não só ao maestro como à Orquestra; e esta, fez-nos ouvir, em número extra, o final do *Sombrero de três picos*, de Manuel de Falla, trecho caracteristicamente espanhol, brilhantemente orquestrado.

Mais uma noite memorável que nos foi dada pelo Circulo de Cultura Musical.

E antes de encerrar estas notas, que me seja permitido registar aqui um voto de pesar pelo desaparecimento da grande e malograda artista Ginette Neveu, vítima do terrivel desastre de aviação nos Açores, e à qual foram feitas referências, nestas colunas, pois Aveiro teve a honra de ouvir por duas vezes a grande violinista a quem a Morte inesperadamente fez desaparecer do mundo.

C. de M.

valia na educação popular e no progresso do País.

Segundo indicações que igualmente o S. N. I. teve a amabilidade de nos facultar, publicam-se em Portugal Continental 230 jornais não diários, sendo 188 fora de Lisboa e Porto. Cremos também que haverá, aproximadamente, 130 que são semanários e podemos informar que é mesmo um jornal dessa categoria—*O Açoreano Oriental*, que se publica em Ponta Delgada—o decano da Imprensa Portuguesa.

Mas, sem apontarmos nomes (embora intimamente estejamos ligados aos que servem a terra onde nascemos) a todos exaltamos, admirando-os e exortando-os (se as nossas palavras algum éco tivessem...) à consecução dos mais gratos ideais!

Poderão ser *soldados desconhecidos* na luta ao desânimo, à malquerença é à perniciosidade de certas apatias, mas nem por isso o prémio dos seus esforços terá menos grandeza e menos merecimento... A satisfação do dever cumprido e a consciência de bem-fazer constituirão, por si só a melhor glória e a melhor honra... Sobretudo, se o seu saber e os seus sacrifícios de alguma valia foram para o progresso da região que representam e para o prestígio da Nação que servem!

As verdades que aqui ficam exaradas só não são reconhecidas por certos varões assinalados que às vezes aparecem com prosápias de super-homens a exigir consideração muito longe de a merecerem. E' que há atitudes que nem sempre se toleram de ânimo leve...

Espectáculo

—o—

Ainda não está designado o dia da representação nesta cidade da revista *Pão de ló de Ovar* e tudo leva a crer que não será ainda este mês.

Depois do sucesso que obteve no Sá da Bandeira, do Porto e a que nos referimos, reproduzindo a apreciação do *Jornal de Notícias*, redobrou o interesse entre os aveirenses desejosos por apreciar as aptidões dos amadores da importante vila do nosso distrito. Que não demore, pois, é o que desejamos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente em Lisboa; hoje, fazem, o sr. Egas Trancoso, agente comercial na mesma cidade, e os meninos Custódio Vitor e Francisco Albano, filhos do sr. Vítor Guimarães; ámanhã, a sr.ª D. Maria Augusta Rangel de Quadros Almeida e o sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10; no dia 21, a gentil professora D. Maria Irene dos Santos Cruz, filha do sr. Francisco dos Santos Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal, e as sr.as D. Noémia Trindade e Silva e D. Maria Adelaide Calado Correia, esposa do sr. António Monteiro Correia, gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Bragança; em 22, o sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara, e a Fernandinha, gentil filha do sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gandara (O. de Azemeis); em 23, a sr.ª D. Conceição Dias Morais, esposa do capitão de cavalaria, sr. António Rodrigues Morais e D. Lídia da Costa Crespo, residente na Cruz da Légua (Porto de Moz); os srs. Carlos Aleluia, das importantes Fábricas Aleluia, José Moreira de Matos e o oficial da M. M. Carlos Augusto Correia Nóbrega da Silva, filho do sr. tenente Augusto Natividade e Silva; a interessante Júlia Seabra Duarte e o menino Mário Manuel da Naia Ferreira, filhos, respectivamente, dos srs. Severim Duarte e dr. Manuel Seabra Ferreira, médico em Sangalhos, e em 25, a menina Lília Martins Sequeira, simpática filha do comerciante sr. António Martins da Silva.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e netos, veio cá passar dois dias o nosso amigo sr. capitão António Pedro Carretas, agora residente em Campo de Besteiros e a quem nos foi grato abraçar.

—Com sua esposa e único filho, embarcou ante-ontem em Leixões, a bordo do Serpa Pinto que o canduzirá de novo ao Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil) o sr. Albano Gonçalves de Oliveira, que no pequeno lugar de S. Tiago, onde nascera e vivem seus pais e alguns irmãos, viera passar uma temporada.

Desejamos-lhes boa viagem e as maiores felicidades.

—Partiu para o Rio de Janeiro, de avião, o sr. Manuel dos Santos Romão, que conta demorar-se pouco tempo.

—Depois de ter passado algum tempo na sua terra—Boialva—chegou a esta cidade, com sua esposa, o sr. tenente Leonardo Campos de Almeida.

—Tambem regressaram da capital, onde estiveram algumas semanas, o sr. Jorge Marques e esposa.

—Do Cartaxo, onde permaneceram largo tempo, voltaram para Ílhavo o sr. Manuel dos Santos Furão e família.

Doentes

Tem obtido algumas melhoras, embora o seu estado requeira ainda muitos cuidados, a sr.ª D. Deolinda Borrego Ferreira, esposa do sr. António Ramires Ferreira, funcionário da Capitania do Porto.

—Também tem sentido alívios, conservando-se, todavia, ainda na cama, a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, da Casa dos Ovos Moles.

Continuamos a fazer votos pelas melhoras de ambas.

Atenção para a 4.ª página

AOS NOSSOS ASSINANTES DE FORA DO CONTINENTE

Solicitâmos-lhes com o maior empenho—pedimos—mesmo porque isso não nos envergonha—principalmente aos que sabem que se acham em atrazo de pagamento, como são os da África, Brasil, América do Norte e outros pontos do estrangeiro para onde não podemos fazer cobrança, o favor de virem até nós sem demora, atendendo à necessidade que o jornal tem de receber as importâncias devidas à sua Administração. É que estando nós acostumados a pagar todas as semanas à tipografia e adiantadamente o papel e o correio, fóra o mais, só com o orçamento equilibrado e dinheiro em cofre poderemos manter a missão que estamos desempenhando com altivez e dignidade para honra deste encantador torrão, que se chama Aveiro e tanta afeição nos merece. Esperamos, por isso, toda a atenção ao nosso apêlo de modo a serem atenuadas quanto possível as dificuldades que estamos a suportar, talvez devido à nossa teimosia em querermos demonstrar que este jornal, quando se fundou, foi *para servir* e **não** *para se servir*. Necessário se torna, pois, que todos assim o compreendam, e como única recompensa do trabalho dispendido e ainda a dispender, tenham em vista o compromisso tomado dentro do princípio estabelecido que é o de manter, sem alteração, os preços das assinaturas e dos anúncios—custe o que custar.

Aos anunciantes de "O Democrata„

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Lemos Pereira Lacerda Coelho de Magalhães

Na vivenda da amorável e histórica Quinta do Mosteiro, em Moreira da Maia, suburbios do Porto, extinguiu-se, terça-feira, a existência da sr.ª D. Maria da Conceição Lemos Pereira de Lacerda Coelho de Magalhães, viúva do estadista e primoroso escritor, conselheiro Luís de Magalhães.

Senhora possuidora duma esmerada educação e dotada de acrisoladas virtudes, conviveu de perto, noutros tempos, com altas individualidades marcantes na política e com as maiores figuras das letras, como Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Antero do Quental, Oliveira Martins, Guerra Junqueiro e tantas outras que enriqueceram a nossa literatura, e que eram recebidas na sua acolhedora residência com todos os requintes de gentileza.

O cadáver da veneranda e ilustre senhora, que desaparece aos 86 anos, veio trasladado, no dia seguinte, para esta cidade, sendo depositado na igreja da Misericórdia, de onde saíu, pelas 17 horas, o funeral para o cemitério central ficando no jazigo que encerra os despojos de seu marido e de seu sogro, o eloquente tribuno aveirense José Estêvão Coelho de Magalhães.

No préstito funebre primaram pela sua ausencia as forças vivas da cidade, as massas populares e muitos dos aveirenses que tinham obrigação moral de marcarem com a sua presença, prestando assim homenagem aos que se encontram ligados a esse inconfundivel vulto da oratória e dilecto filho desta terra, que tanto se ufana de lhe ter servido de berço.

O Democrata, que não faltou, fazendo-se representar no acompanhamento, apresenta à distinta família sentidas condolências.

* * *

Lamentavel foi igualmente que os convites à população, tanto por parte da Câmara, como os de um grupo de admiradores do conselheiro Luís de Magalhães, tão tarde fossem distribuídos, ou seja umas escassas horas antes do funeral.

Perdeu-se

tampão de roda de automóvel *Hillman*, no dia 12, próximo à fábrica do sr. Paula Dias. Pede-se à pessoa que o achou o favor de o entregar nesta Redacção, onde será gratificada. Caso contrário proceder-se-á, caso venha a ser descoberta.

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano) .	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial

Correspondências

Oliveirinha, 17

No pequeno, mas pitoresco lugar da Granja de Cima, visto também haver Granja de Baixo, foi recentemente inaugurada uma fonte e lavadouro públicos o que era de maior necessidade para o povo da freguesia, interessado pelo melhoramento.

E agora quando se arranjará a estrada até S. Bernardo visto a que liga com a Costa do Valado e Quintans estar já a ser remendada?

Vem aí o Inverno. Se ele fôr sêco, como o do ano passado, tudo decorrerá sem novidade de maior; mas se as cisternas celestiais começarem a despejar água sobre a terra, hão-de ver o que vai, o que sucede.

Não faltará quem rogue pragas e das boas...

—O acto eleitoral decorreu na melhor ordem na nossa freguesia, tendo presidido o sr. dr. José Cristo. Realizou-se, como de costume, numa das salas da Escola, e o confronto com o passado, foi, para todos os efeitos, uma autêntica lição de civismo.

—Não se pode dizer que passasse completamente despercebido o dia de S. Martinho. A rapaziada nova lembrou-se e festejou-o, havendo alguns magustos que, por tradicionais entre famílias, as juntou em fraternal convívio, apertanto ainda mais os laços de amizade que as une.

Assim é bom.

C.

Aradas, 18

Completa hoje 84 anos o honrado comerciante José Nunes da Ana Júnior, que é um dos mais antigos republicanos da freguesia onde chegou a ter certa influência política.

Trôpego agora, devido à idade um pouco avançada e aos seus achaques, conserva ainda perfeita lucidez de espírito que lhe permite recordar episódios passados há longo tempo.

E' interessante ouvi-lo falar sôbre política; sôbre os vultos da República; sôbre os comícios da propaganda a que assistiu, quere nessa cidade quere fora e até sôbre o seu alistamento no Batalhão de Voluntários que se organizou para defesa do regimen pouco depois da sua implantação.

Tudo constitui para o seu espírito um rosário de recordações que desfia com saudades e também com mágoa por ter assistido ao que não esperava vêr, devido aos desmandos dos políticos.

Em José Nunes da Ana a par doutros predicados há uma faceta que não esquecemos: o auxílio que prestou a muitos que comungavam nas suas ideias quando a adversidade os perseguia e que lhe valeu sofrer alguns dissabores.

Masa diante. E agora, ao abraçá-lo, o que desejamos é que o reumatismo o não torture tanto e a sua existência se prolonge ainda por mais alguns anos.

P.

Taipa, 15

Ainda não foi resolvido o problema da água nesta terra, que continua a faltar. A fonte do largo da capela há cinco meses que não dá acôrdo de si! Toda a gente se queixa, mas a verdade é que ninguém se mexe a solicitar providências. O povo sofre e o mesmo sucede ao gado, não estando isto certo. Pedimos providências às entidades de Aveiro que superintendem neste assunto.

Tenham compaixão de nós. Não nos abandonem assim. Haja quem nos atenda. Quem ouça a nossa voz. Quem escute as nossas súplicas, os nossos rogos instantes. E' de necessidade.

Pelo divino amor de Deus, otendam-nos!

M. C.

Costa do Valado, 17

Tem decorrido à maravilha o chamado Verão de S. Martinho, que se toldou ontem da banda da tarde, orvalhando.

—Faz 2 anos, no dia 23, a filhinha Maria Isabel do sr. António Moita Torrão.

—A iluminação pública da Costa deixa muito a desejar motivo que nos leva a pedir providências.

C.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

1.ª publicação

Doutor Alvaro Sampaio, presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço saber que Carlos Henriques de Matos Souto, casado, comerciante, residente na Fua de 31 de Janeiro, desta cidade, requereu a esta Câmara no sentido de ser autorizado a trasladar da sepultura n.º 346—2.º leirão—do Cemitério Sul, desta cidade, para a sepultura n.º 710 - 3.º leirão—do mesmo Cemitério, os restos mortais de seu irmão Rufino Pereira Souto, falecido em 14 de Maio de 1939.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de 20 dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 10 de Novembro de 1949.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO

Comarca de Aveiro

Éditos de 90 dias

1.ª publicação

Pelo 2.º Tribunal, 2.ª Secção —Morais—correm éditos de 90 dias, a contar da segunda e última publicação deste, citando os interessados Claudino da Silva, solteiro, ausente em parte incerta; António da Silva, solteiro, maior, Manuel da Silva, Joaquim da Silva e João da Silva, cujos estados se ignora, ausentes em parte incerta de Lisboa, cujo último domicílio foram em Sanchequias, de Vagos, para no prazo legal e sob as cominações legais,—art.º 1110 do Código do Processo Civil, contestarem, querendo, os autos de curadoria definitiva requeridos contra o primeiro por sua mãe Maria da Conceição Ferro, viuva, agricultora, de Sanchequias, em que pede a curadoria definitiva aos bens daquele ausente seu filho, e julgada habilitada para receber e tornar entrega dos seus bens mediante canção, se fôr necessário, fazendo-se-lhe a entrega pelo inventário respectivo.

Aveiro, 10 de Novembro de 1949.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Miguel Varela Rodrigues
O Chefe da 2.ª Secção,
João António Morais Sarmento